

CASA DO SINO - 2008

Seminário sobre MITOLOGIA GREGA

por Elisa Abrantes

Mitologia grega

Mito (dicionário Houaiss)

- Relato fantástico de tradição oral protagonizado por seres que encarnam sob forma simbólica as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana.
- Relato simbólico passado de geração em geração dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinado fenômeno, ser vivo, acidente geográfico, instituição, costume social.

Mitologia x Religião

(RIBEIRO JR., W.A. *Introdução à mitologia grega*. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0717. Consulta: 14/12/2008.)

- Mitologia é o conjunto de crenças diversas e relatos fictícios
 - Religião envolve rituais e outros procedimentos que têm a finalidade de estabelecer vínculos com a divindade.
-

A mitologia nasce da necessidade humana de explicar as suas próprias origens e a natureza que observa e que influencia diretamente a sua vida na terra. Desta necessidade surgem cosmogonias que buscam explicar essas origens e são encontradas em todas as culturas.

Estudar uma cultura à luz de sua mitologia permite compreender diversos aspectos daquela sociedade, seu comportamento e até mesmo certas práticas ritualísticas, embora saibamos que as olhemos com o olhar do presente e que o nosso entendimento é limitado aos resquícios que nos chegam através da literatura, das artes, dos achados arqueológicos. Nossa interpretação é sempre uma tentativa de reconstrução do passado.

No caso da mitologia grega nos apoiamos nas narrativas literárias da tradição oral e nas representações em pintura mural e em cerâmica.

As narrativas literárias sobre as quais nos debruçamos são os poemas épicos *Iliada* e *Odisséia*, atribuídas a Homero (século VIII a.c), que focalizam a Guerra de Tróia (ciclo Troiano) e destacam a influência de deuses e outras criaturas mitológicas; e a *Teogonia* (que traça uma genealogia das divindades) e *Os trabalhos e os dias* (que se concentra sobre a história das raças humanas, primeiro ouro, depois prata, bronze, heróis e ferro – esta a do poeta, sujeita a sofrimentos e miséria) produzidos por Hesíodo (século VIII a.c) que assina as obras.

Nos apoiamos aqui no livro *O universo, os deuses, os homens* de Jean-Pierre Vernant para apresentar brevemente alguns mitos gregos.

CASA DO SINO – FILOSOFIA E LITERATURA – HANDOUT 3- OS DEUSES ANTIGOS

- No início era o Caos, vazio escuro e ilimitado, onde nada se distingue. Dele surge Gaia, a Terra, seu contrário, pois à sua indistinção opõe-se a nitidez e estabilidade da Terra, onde tudo é visível, desenhado, sólido. O mundo agora tem um chão, lugar onde os deuses, homens e bichos podem andar com segurança.
- Esse chão se eleva alto (montanhas) e desce bem baixo sob a forma de subterrâneos, onde a Terra se liga ao abismo que a originou. O que existe abaixo do chão é o aspecto caótico original. Gaia é a base que engendra e alimenta todas as coisas, florestas, montanhas, ondas do mar, céu; exceto as que saíram do Caos.
- Depois de Caos e Terra surge Eros, o amor primordial (no momento em que ainda não havia masculino e feminino) que expressa um impulso do universo.
- A Terra concebe sozinha, sem se unir a ninguém, Uranos (céu) e Pontos (água, onda do mar). Por sua força íntima desenvolve o que já tinha dentro de si e que ao sair dela torna-se seu duplo e seu contrário.
- Urano tem o tamanho da Terra e se deita sobre ela cobrindo-a completamente. Da conjunção dessas duas forças nascem seres diferentes do que cada uma tem dentro de si. Terra então engravida de diversos filhos (Titãs, Ciclopes e Cem-braços) que não podem sair de seu ventre, pois o Céu nunca se distancia da Terra e não dá espaço para que os filhos tenham existência autônoma.
- O mais jovem titã, Cronos, incitado por Terra castra Urano, que se afasta de Terra e se instala no alto do mundo, de onde nunca mais sairá. O Céu separa-se da Terra, deixa espaço para os seres. Inicia-se então uma sucessão de gerações.
- Urano não se une mais a Gaia, a não ser durante as chuvas fecundantes que permite que nasçam da Terra novas criaturas, plantas, cereais.
- Do sangue que cai de Urano na Terra são originadas as Erínias, forças primordiais da vingança, os Gigantes, guerreiros que personificam a violência bélica e as Ninfas dos Freixos, as Melíadas, guerreiras com vocação para o massacre.
- Do membro de Urano, que é jogado no mar, o esperma se mistura com a espuma do mar e forma-se Afrodite, que navega por certo tempo e depois chega à sua ilha, Chipre. No rastro da deusa surgem Eros e Hímeros, Amor e Desejo.
- Esse Eros não é o primordial, mas outro que exige que haja o masculino e o feminino. Seu papel é unir dois seres de sexos diferentes, num jogo erótico que supõe uma estratégia amorosa, sedução, concordância, ciúme. Eros une dois seres distintos para que a partir deles nasça um terceiro, que não seja idêntico a um ou outro de seus genitores, mas que prolongue a ambos.
- Do Caos são produzidos Érebo, o negro absoluto, e Nyx, Noite, que gera filhos sem se unir a ninguém: trata-se de Éter, luz etérea, e Hemére, Dia, luz do dia.
- Éter é a parte do céu onde não há escuridão, onde vivem os deuses do Olimpo.
- Ao contrário, noite e dia opõem-se. Desde que o espaço se abriu entre o Céu e a Terra, Noite e Dia se sucedem regularmente, sem nunca se tocarem. À entrada do Tártaro (local mais profundo da Terra, abaixo de Hades) encontram-se as portas da Noite.
- O titã Cronos casa-se com a titânida Rhea e tem filhos. Alertado por Gaia tem medo de ser destronado por um de seus filhos. Por isto assim que tem um filho engole-o, devora-o, esconde-o na barriga.
- Quando o filho caçula Zeus está prestes a nascer, Rhea dá a luz clandestinamente e entrega o bebê a guarda de seres divinos, as Náiadas que tratarão de criá-lo dentro de uma gruta para que Cronos não desconfie de nada. Rhea entrega a Cronos uma pedra que escondeu entre as fraldas do filho e o pai a engole pensando tratar-se do recém nascido.

- Zeus cresce e articula um plano para vencer o pai. Faz com que Rhea ofereça a Cronos um remédio (*phármakon*) que é um vomitório. Cronos vomita os filhos que estavam em sua barriga, um conjunto de deuses e deusas que se colocarão ao lado de Zeus no combate a Cronos.
 - Nessa guerra de deuses de primeira geração e seus filhos, os Titãs se aliam a Cronos e do outro lado estão Zeus e seus irmãos Cronidas, os deuses Olímpios. A guerra dura muitos anos e, a vitória de Zeus se dá com a ajuda de Prometeu (filho do titã Jápeto) que oferece a Zeus a astúcia (mêtis) que falta ao jovem deus, e dos Ciclopes e Cem-braços, divindades primordiais, que ainda têm a brutalidade das forças naturais.
 - A vitória de Zeus é uma maneira de recriar um mundo ordenado a partir do Caos. Os titãs são despachados para o Tártaro.
 - Zeus consegue também o apoio da força perigosa de Estige, deusa que representa o mundo subterrâneo, o mundo infernal e o mundo aquático. Ela leva consigo seus filhos Kratos, que representa o poder de dominação, e Bie, a violência brutal que se opõe à astúcia. Após a vitória, Zeus se cerca permanentemente de Kratos e Bie, e onde quer que vá está sempre com eles.
 - Os deuses do Olimpo decidem que Zeus deve assumir a soberania, e ele distribui entre os deuses honras e privilégios. Institui um universo divino hierarquizado, organizado e estável. É escolhido por seus pares, que o tornam rei. Distribui com justiça as honrarias que cada um merece e mantém os privilégios que certas forças titânicas possuíam antes de sua chegada ao poder.
 - A estabilidade de um reino imutável reside no casamento do deus soberano. A primeira esposa de Zeus é Mêtis, a astúcia. Esta fica grávida de Atena, e Zeus se preocupa em ser destronado pelo filho. Ele decide que precisa se tornar Mêtis e através de uma artimanha a faz transformar-se em gota de água e a engole. O mundo divino tem um senhor que nada e ninguém pode questionar, pois ele é a própria soberania, a prudência em pessoa.
 - Atena então não sai da barriga da mãe, mas da cabeça do pai que se torna tão grande quanto o ventre de Mêtis. Zeus sente dor e Prometeu e Hefesto são chamados para socorrê-lo. Com um machado dão uma pancada na cabeça do soberano e Atena sai já armada, com capacete, lança, escudo e couraça.
-